

Respirador bucal- um subdiagnóstico

O respirador bucal é um indivíduo que apresenta um padrão respiratório pela boca, durante todo o tempo, independente de agravos agudos. A respiração bucal não se caracteriza como uma doença, podendo ser o reflexo de causas que levam à obstrução nasal.

Entre as etiologias capazes de promover um padrão respiratório bucal encontram-se as condições alérgicas, anatômicas e funcionais. Entre as causas alérgicas, destacam-se as rinites. Dentre as anatômicas, as alterações de septo nasal, as hipertrofias adeno-tonsilares, além de hipertrofia de conchas nasais. As causas funcionais são de grande relevância na faixa pediátrica, já que se destacam entre elas o hábito de sucção de chupetas e dedos, a postura errada de mamadeira, a falta do aleitamento materno, a posição do bebê no berço. O indivíduo habitua-se a respirar pela boca, contando com a acomodação da musculatura para a respiração bucal.

Como conseqüências da respiração bucal encontram-se:

alterações nas arcadas dentárias, alterações na fonação, alterações no esqueleto facial, alterações na aparência do indivíduo, alterações na qualidade de vida, alterações no sono, distúrbios no crescimento e desenvolvimento, e alterações cognitivas

Existe grande dificuldade por parte dos pais e educadores no reconhecimento da criança respiradora bucal e, infelizmente, os pediatras também não estão suficientemente alertas para apontar precocemente o problema. Com o diagnóstico e tratamento precoces da obstrução nasal, temos condições de prevenir as alterações oro-faciais que acompanham o respirador bucal.

Atualmente existe um grupo multidisciplinar atuante na UNIFESP - Escola Paulista de Medicina, denominado Grupo do Respirador Bucal, constituído por alergologistas, otorrinolaringologistas, fonoaudiólogo-gas, neurologistas (especializados em distúrbios do sono) e um ortodontista. Esta equipe visa o atendimento global da criança respiradora bucal, já que sem este tipo de abordagem multidisciplinar não se conseguirá obter sucesso terapêutico.

Cabe a nós, especialistas, sempre que possível, estarmos divulgando informações a respeito, especialmente dirigidas aos pediatras e educadores, que representam os primeiros "observadores" isentos que terão contacto mais estreito com as crianças.

Estes profissionais devem estar aptos a reconhecer a importância da respiração bucal no crescimento oro-facial da criança, além de outras conseqüências, com o intuito final de prevenção.

Dra. Maria Cândida Rizzo

Doutora em Medicina pela UNIFESP

Escola Paulista de Medicina

Pesquisadora Associada à Disciplina de Alergia, Imunologia Clínica e Reumatologia do Depto. de Pediatria da UNIFESP- EPM

[\[Home Page SBAI\]](#) [\[Índice Geral\]](#) [\[Índice do Fascículo\]](#)

A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia é publicação oficial da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.

Copyright 1998 SBAI - Av. Prof. Ascendino Reis, 455 - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 04027-000